

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 25\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composto e Impresso:
Editora Povelra, L.da

Telef. 62257

4490 Póvoa de Varzim



A figura bíblica do Precursor de Jesus tem latente, no coração da nossa gente, um culto muito tradicional, que bem merecia um estudo de carácter etnográfico-religioso, em publicação oportuna.

...Neste ano que decorre, porém, tal facto parecia estar desmentido!...

...Então o nosso repórter dos pequenos acontecimentos, veio à rua na Noite e no Dia de S. João. Viu e ouviu e depois começou a redigir:

Afinal... houve Festa de S. João

Com exclusão dos números tradicionais, o dia de S. João foi lembrado e vivido por alguns nesta terra. Houve Missa em honra do Santo na Igreja Matriz; no Largo de Marquês de Pombal os que viviam perto, acenderam uma fogueira e cantaram, até com chuva; o João Novo, comprou e atirou foguetes, as crianças do Infan-tário da Misericórdia, juntamente com as educadoras, fizeram uma vistosa marcha e dançaram junto à Capela de S. João. Depois, visitaram a cascata de António M. Henriques.

Os estrangeiros que actualmente nos visitam, corriam atrás das crianças para conseguirem a melhor fotografia.

Sempre houve festa no dia de S. João.

HENRIQUE MEDINA no Brasil

Regressou à sua casa de Góios, em 8 do corrente, o Pintor Henrique Medina que, como oportunamente anunciamos, se deslocou ao Rio de Janeiro e a S. Paulo a convite do Gabinete Português de Leitura e do Instituto Histórico do Rio de Janeiro.

O insigne Artista foi igualmente recebido com todas as honras que eram devidas e com carinhosas manifestações de apreço e simpatia por parte da comunidade luso-brasileira a quem encantou, para usar a expressão

(continua na 2.ª página)

União Desportiva de Vila-Chã

Campeão da 3.ª Divisão da A.F.B. (1985-86)



Da esquerda para a direita, em pé: Silvestre Abreu (Secretário), Ginho, Dino, Pimenta, Jorge, Mário Jorge, Paulo Sousa, Adão, Victor, Costa (treinador) e Barbosa (Presidente); em baixo: Rogério, Albino Ramos, Daniel, Likas, Artur Agostinho, Costa, Branquinho, Baganha, Gerardo e Manel.

No HOTEL OFIR

Despedimentos poderão ser suspensos?

O Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional despachou favoravelmente o processo de despedimento colectivo de 28 trabalhadores do Hotel Ofir, tendo-se oposto em 3 casos por razões de deficiência física e subsistência familiar.

Pondo fim a uma situação que já demorava há vários meses e da qual manifestamos em vários números a nossa posição de que ainda hoje não abdicamos, o despacho impunha no entanto à Sopete:

1— «PROCEDER AO PAGAMENTO integral das indemnizações a que tenham direito bem como de eventuais outros créditos sobre a empresa em dinheiro na data da efectivação do despedimento;

2— Proceder nos mesmos termos ao pagamento das importâncias que resultarem de eventuais acordos de cessação individual do contrato por mútuo acordo, fixando-se que nestes casos os trabalhadores são equiparados, para efeitos do regime de seguro de desemprego à situação de cessação de contrato por motivo imputável ao trabalhador;

3— PROCEDER À ADMIS-SÃO em regime de contrato de trabalho a prazo com duração até ao limite do período de estação alta do Hotel Ofir, de todos os trabalhadores objecto de despedimento colectivo ou de cessação de contrato por mútuo acordo, no âmbito do presente processo de despedimento colectivo;

4— CONVERTER EM CONTRATOS SEM PRAZO TODOS OS CONTRATOS A PRAZO EM VIGOR à data da entrada do requerimento para o despedimento colectivo.

Despachado em 27 de Maio passado, a empresa comunicou aos trabalhadores a cessação do contrato que os ligava não procedendo contudo ao enunciado no ponto 3 do aludido documento, o que seria talvez de esperar, dado que até à presente data nenhum dos pontos obteve cumprimento, sendo o 1.º por recusa dos trabalhadores dado o recurso interposto.

Obviamente que o mais contestado, por paradoxo que pareça, é o ponto 4 que obriga a admitir 24 empregados como efectivos, no mesmo dia em que despede 28 efectivos.

Os argumentos que temos apresentado em artigos anteriores obtêm toda a sua razão com o teor essencialmente deste ponto 4.

No entanto ele vem obstar a uma das pretensões da Sopete: reduzir diariamente o contingente de empregados efectivos, procurando ao mesmo tempo contrabalançar custos sociais da atitude.

Ele é, apesar de tudo isto, a prova evidente de que a gestão em moldes racionais e evolutivos do pessoal efectivo existente então no Hotel Ofir jamais justificaria o pro-

cesso desencadeado.

Entretanto os trabalhadores, numa reacção normal, fizeram contactos directos com os diversos grupos parlamentares da Assembleia da República, a quem expuseram a situação e os seus argumentos.

Recorreram também para o Tribunal Administrativo, o que sendo aceites as razões da sua contestação, poderá afirmar-se que o processo de despedimento ainda não está encerrado e a cessação dos contratos poderá eventualmente ser suspensa.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

(9)

ONTEM E HOJE

Por M. M. da Silva Costa



Retomando a regularidade dos apontamentos sobre a acção administrativa municipal no século passado, passemos a analisar as reuniões do Executivo de 30 de Maio a 16 de Junho.

Assim na reunião de 30 de Maio foi presente e deferido um pedido de subsídio apresentado por João Barbosa, desta vila, para sustentação de sua filha Carolina, no valor de quinhentos reis mensais e pela prazo de seis meses. Na mesma reunião foi deliberado prover como facultativos dos partidos médicos de Esposende e Fão, respectivamente Cypriano Alexandrino da Silva e Augusto Moreira Pinto, ambos médicos cirurgiões, os quais concordaram com a tabela regulamentar dos honorários clínicos. Entre as diversas disposições contidas na referida Tabela consta que as visitas domiciliárias na sede de cada partido são «desde as 6 da manhã até às 9 da noite» contra o pagamento de 250 reis. Se, porventura, as referidas visitas fossem fora daquele horário os honorários duplicavam. O preço duma consulta no consultório era apenas de 20 reis, sendo as visitas às freguesias entre «as 6 da manhã e as 8 da noite», honoradas da seguinte forma: Na freguesia de Marinhãs — Góios, Outeiro, Igreja e Cepães — 400 reis; Pinhote — 700 reis; Aldeia Galega, Rio de Moínhos e Abilheira — 1 000 reis; Na freguesia de Gandra — 700 reis; Em Gemeses, Palmeira e S. Bartolomeu do Mar — 1 200 reis; S. Paio de Antas, Vila Chã e Rio Tinto — 2 000 reis; Em S. Cláudio, Belinho, Apúlia e Fonteboa — 1 500 reis; e na freguesia de Fão — 1 000 reis. Estes honorários

(continua na 2.ª página)

Cá por casa...

António Marques Henriques
— O HOMEM E O ARTISTA

Há muitos anos, felizmente, que o conhecemos.

António Marques Henriques foi, e é homem pela sua vida de trabalho honrado durante todos os anos vividos, traduzida e espelhada nos seus filhos.

Mas ele não é um homem que nos parece normal. Só por isso seria, como felizmente há muitos mais. Ele é um artista por quase todos desconhecido. As suas habilidades mãos dão arte a qualquer material. Conhecemos-lhe trabalhos de desenho, pintura, artesanato e reconstrução de peças.

Porque escrevemos hoje sobre ele?

Com cerca de um mês de trabalho paciente, António Marques Henriques, construiu no seu quintal uma artística cascata movimentada, obra de artista onde não chega o tempo gasto e a paciência, a arte, como necessária está ali, naquela cascata que construiu para os seus netos, mas que faz abrir bem os olhos aos adultos.

Publicações recebidas

BOLETIM MUNICIPAL DE INFORMAÇÃO: — Recebemos o n.º 0 desta publicação que a Câmara editará bimestralmente e cujo Editorial (anónimo), salienta a necessidade de uma intercomunicação entre os Órgãos Autárquicos e os municípios.

Fazemos votos para que seja, de facto, um elo de ligação, isento e útil à nossa comunidade.

O **JORNAL:** — Recebemos ainda a publicação da Escola Secundária de Esposende de onde se destaca a publicação dos trabalhos literários criados pelos alunos. Verificamos com agrado, qualidade, e ao mesmo tempo, um sentido real e responsável com que os nossos jovens da Escola Secundária pretendem enfrentar a vida.

As figuras tradicionais das cascatas, estão ali a mexer, representado o trabalhador que nunca se cansa e a natureza que sempre vive. Ornamentada com gosto. Digna de se ver.

JOSÉ LARANJEIRA

FALECIMENTOS

Elisa da Costa Silva

Era natural de Penamacor mas residia na casa de sua filha no R. de S. João, a Sr.ª D. Elisa da Costa Silva. Faleceu no dia 12 e foi a sepultar no cemitério de Esposende, após Missa de corpo presente na Igreja Matriz onde esteve em câmara ardente e transportada pelos Bombeiros locais.

Era sogra do Sr. Varandas, aposentado da Guarda Fiscal e contava 83 anos de idade.

Firmino Pereira da Costa

Após acidente vascular, e depois de internado durante algum tempo em estabelecimentos hospitalares, faleceu o Sr. Firmino Pereira da Costa, que residia na Rua Vasco da Gama, e que durante muitos anos trabalhou no Brasil. Contava 71 anos de idade, era casado e faleceu no passado dia 14.

O Sr. Firmino, era bastante conhecido dos esposendenses, bem considerado e apreciado há anos como grande desportista.

Foi a enterrar no cemitério da sua terra natal, Esposende, depois de Missa de corpo presente na Igreja Matriz, onde esteve depositado e transportado pelos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Rogério Eiras Afonso

Contava só 55 anos de idade e residia ultimamente no Bairro do F. F. H., na Rua Central, nesta vila, o Sr. Rogério Eiras Afonso, marítimo, aposentado.

Faleceu no Hospital de Esposende no dia 21 e esteve em câmara ardente na Capela da Misericórdia. Foi a sepultar no cemitério municipal após Missa de corpo presente e transportado pelos Bombeiros Voluntários.

As famílias dos falecidos, apresentamos os nossos sentimentos.

criação apropriada da «Sala Henrique Medina», na sede da citada Federação, a partir das reproduções de alguns quadros daquele Pintor.

Em S. Paulo, além do destaque jornalístico dado à visita de H. Medina, a TV local exibiu um filme de longa metragem e colorido sobre a Vida e Obra de Medina no Mundo da Arte.

O «Jornal de Esposende» mais uma vez se congratula com o acontecimento.

Subsídios para a História do Município

Ontem e Hoje

(continuação da 1.ª página)

eram fixados para o facultativo de Esposende, enquanto para o facultativo de Fão os preços eram naturalmente outros. Contudo eram obrigados a facilitar a assistência médica por avença.

Na reunião ordinária de 6 de Junho e por proposta do vereador Maciel as reuniões passariam a iniciar-se, até ao fim do mês de Setembro, às nove horas da manhã. Em 13 de Junho consta em acta a chamada de atenção, por parte do Delegado de Saúde, para a necessidade de serem tomadas medidas higio-sanitárias urgentes com vista à prevenção da «colera morbus».

A cólera morbo foi uma das nove epidemias que na segunda metade do século XIX assolaram o País. Esta, em especial, poucas vítimas causou.

Entre as medidas preconizadas refira-se a remoção dos porcos para fora dos domicílios, bem como das estumeiras e a proibição de venda de fruta sem ser examinada. Na mesma data foi arrematada a limpeza desta vila a João Villas Boas Pereira, por seis mil reis, pelo período de um ano, devendo «esta limpeza ser feita pelo dito arrematante, ou pessoa por elle encarregada, em todos os sabbados da parte de manhã, ou quando se torne necessario».

No dia 16 de Junho e tendo em consideração a de-liberação havida na última reunião de 13 do mesmo mês, que se referia à necessidade de se promover uma reunião com «gente mais importante desta Villa e Fão», reuniu-se extraordinariamente a Câmara Municipal tendo-se resolvido nomear comissões de vigilância e beneficência em todas as freguesias as quais velariam pelo controlo da evolução da epidemia, caso venha a surgir e procurariam, por todos os meios ao seu alcance, fazer a prevenção da mesma através de inspecções. Foi ainda deliberado adquirir trezentos quilos de sulfato de ferro a fim de ser distribuído pelas pessoas pobres e vendido àquelas que o pudessem comprar.

Realizaram-se, também, as reuniões ordinárias de 20 e 27 de Junho. Enquanto na primeira se tratou de mero expediente face às reclamações havidas, foi aprovado novo horário das escolas públicas do concelho. Na sequência das medidas tomadas na reunião extraordinária de 16 do mesmo mês, a que já nos referimos, na segunda, com vista à prevenção epidémica da cólera morbo e, ainda, por falta de verba orçamental que permitisse por em prática o plano de cuidados sanitários, foi deliberado proceder à elaboração de um orçamento suplementar, no valor total de 493\$500 reis, a retirar de rubricas como «conservação, reparos e melhoramentos dos paços do concelho, compreendendo alguma mobília e concertos da cadeia», «impressão do novo código de posturas», «das obras publicas», «das obras a construir na freguesia de Gandra», «das obras a construir na freguesia de Gemeses», entre outras.

No presente e após o último apontamento apenas se realizaram duas reuniões da Câmara Municipal, mais precisamente em 30 de Maio e 21 de Junho. Destas retiramos como importantes o apoio a uma prova de atletismo para populares, organizada pela Cooperativa Novos Pioneiros; a uma outra prova, desta feita, de ciclismo juvenil, a realizar pela Juventude de Marinhãs e a concessão de subsídios para a realização de um torneio popular de futebol, pelo Gandra Futebol Clube, bem como de um estágio de Judo, com carácter internacional, a organizar nesta vila, pela Associação de Desportos de Braga. Assinale-se, igualmente, que na penúltima reunião foram adjudicadas diversas empreitadas com destaque para a obra de reconstrução da Casa do Arco e sua adaptação a Casa de Cultura.

Um de cada vez...

POR FÃO

Um tal senhor Sérgio — o Sérgio do Fojo, segundo me dizem —, pessoa que nem sei quem será, fez distribuir folheto, manuscrito e fotocopiado, em que tenta levantar a população da Terra contra uma ocupação de terreno, nas trazeiras do Hotel do Pinal, que está a ser levada a efeito pela administração deste mesmo Hotel, sem se interessar elucidar em que termos está essa ocupação a ser feita.

Serão esses terrenos, agora a ser ocupados, propriedade do próprio Hotel, como há quem o diga, ou, sendo domínio dos Serviços de Marinha, autorizaram esses Serviços essa ocupação?

Mas isso, naturalmente, não interessa, são pormenores de somenos importância, assim como não lhe interessou saber de quem era o terreno, em que, há anos, erigiu o chamado «BAR FOJO», nem tão pouco se interessou em obter licença para o fazer.

Também segundo consta, não se interessou, igualmente, em obter prévia licença para montar e explorar, na Rua de Macau, desta vila, uma tasca, com pretensões a típica, mas que não passa de um antro de comércio de droga, onde alguns elementos da população juvenil da terra se iniciou e se habituou ao uso da mesma.

E é uma pessoa deste jaez que, aproveitando o estado de autêntica anarquia, em que o País, infelizmente, tem vivido, praticou os atropelos apontados, vem, agora, pro-

testar e tentar amotinar a população contra um facto, legal ou ilegal, não importa, muito menos grave do que aqueles que ela própria praticou.

É bem certo que «vê-se o argueiro no olho do vizinho, mas não se vê a trave no nosso próprio olho».

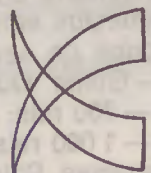
Joaquim Hernâni Vinha Novais

As opiniões ou os comentários feitos nesta secção, são da responsabilidade dos seus autores, não traduzindo o pensamento ou a linha deontológica da Direcção deste jornal.

HENRIQUE MEDINA NO BRASIL

(continuação da 1.ª página)

do Comendador Dr. A. Gomes da Costa (natural da Póvoa de Varzim), Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e Director da Fundação Cultural Brasil-Portugal. Esta destacada figura da meio sócio-cultural do país irmão — no telegrama que dirigiu a um nosso colaborador — anunciou ainda a



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR - FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

ASSINATURA DE AMIGO

António de Almeida Miquelino (Lisboa)	2 000\$00
João Miguéis Ferreira da Silva (Lisboa)	2 000\$00
Carlos Roriz (Góios)	1 000\$00
António Gonçalves da Silva Morgado (Brasil)	1 000\$00

Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C.T.T.

No 2.º Bloco

será instalada a Casa do Povo de Esposende e uma Zona Comercial

Café/Restaurante - Papelaria - Quiosque - Sapataria
Salão de Cabeleireira / Esteticista
Boutique de roupas de Criança - Escritórios - Agência de Seguros
Agência de Contribuintes - Consultórios médicos

PREVISÕES:

Estamos em negociações para a instalação de um Banco, dado em Esposende só existir um Banco comercial.

No 3.º Bloco

VAMOS INSTALAR A Repartição/Tesouraria das Finanças

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238

Esposende Regional

APÚLIA

SANEAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS

A fim de dar solução às águas das chuvas que se acumulam ao longo de todo o passeio da Avenida da Praia, resolveu a Junta de Freguesia montar uma rede de escoamento das águas pluviais. Encontra-se esta via parcialmente intransitável.

Os trabalhos começaram em finais de Maio e espera-se que brevemente nesta Avenida o trânsito volte a fazer-se como de costume.

AVENIDA DA COLÓNIA

Há alguns anos que se encontra votada ao esquecimento. Mas, como mais vale tarde que nunca, procedeu-se à sua electrificação, fazendo da noite quase dia. Agora chegou a altura de fazer a pavimentação do passeio nascente, o que se encontra já adiantado e logo terminará. É mais uma alegria para as pessoas destes lados, que, deste modo, vêem que afinal não são esquecidos. — C.

FÃO CANOAGEM

Não há dúvida que a Canoagem em Fão tem sentido ao longo dos últimos tempos uma evolução significativa, o que denota uma vontade forte de trabalhar para melhor dos seus atletas. Assim, a Secção de Canoagem do Clube Fãoense participou nos passados dias 16 e 23 em 2 provas Internacionais conseguindo resultados médios nas classificações gerais, o que é significativo dado o nível das outras participações.

Na última prova realizada, o «Grand Prix», em Crestuma, numa distância de 29 kms e que foi ganha pela Grã-Bretanha, o Clube Fãoense conseguiu pon-

tuar com um K2, o que lhe valeu mais um troféu a juntar aos muitos já conquistados.

De lamentar a falta de apoio da autarquia que não parece sensibilizada para uma modalidade que transporta Fão para provas de grande gabarito, dando-lhe a projecção que outras modalidades não lhe conseguiram dar. E sobretudo, com atletas que são filhos de Fão e essencialmente cheios de grande vontade.

10.º ENCONTRO VELHAS GUARDAS JOCISTAS

O 10.º Encontro de Velhas Guardas Jocistas realizado nesta vila, como foi profusamente anunciado, obteve uma aderência significativa com a presença de centenas de pessoas de vários pontos das dioceses de Braga e Viana do Castelo.

Com um programa preenchido com visita à vila, encontro de reflexão, Missa Campal, terminou com uma tarde de agradável convívio em palco erguido para o efeito.

Uma iniciativa de muito agrado e bairrismo que muito deveu ao grande esforço e sacrifício do Belmiro Viana. Parabéns, Chefe Miro.

O S. JOÃO

O S. João mais uma vez foi motivo para uma festa bem alegre com comes e bebes no Largo do Fontes. Foram duas noites com

música a condizer, e onde não faltou a fogueira. Também os turistas lá estiveram a saborear o colorido da noite num arraial todo ele concebido por um grupo de jovens que se formou em Comissão Pró-Posto Náutico revertendo assim toda a receita conseguida para uma conta que funcionará em favor de uma infra-estrutura ligada aos desportos de rio.

De salientar a marcha infantil que muito agradou aos adultos.

MANUEL PIMENTA

É com enorme satisfação que vemos mais um jovem desta vila, assumir a gerência de um estabelecimento comercial. Trata-se do conceituado chefe de mesa Manuel Pimenta, da Rita Fangureira, que agora assumiu a gerência do Restaurante Lima, junto à Sonap, na Estrada Nacional, em Gandra. — C.

★

BELINHO

Homenagem à memória do P.º Albino Alves Pereira

Em homenagem que se desejava simples mas significativa, Belinho perpetuou a memória do P.º Albino.

De seu nome P.º Albino Alves Pereira e Abade de Belinho durante 40 anos, nasceu em 30 de Maio de 1885.

E foi no dia 30 de Maio

passado que Belinho comemorou o 1.º centenário do nascimento do grande Abade. Não o fez por simpatia, apenas, mas pelo muito que lhe ficou a dever, pelo seu apostolado e pelo imenso trabalho social e comunitário.

Do programa constava: concelebração solene, romagem ao cemitério local e descerramento duma lápide.

A concelebração solene com os Padres naturais de Belinho, Rev.ºs Manuel Alves Coutinho e Torcato Moreira, e presidida pelo Sr. Abade, Rev.º P.º Leal, teve início às 20 horas. Nela participou o Grupo Coral e a alocução foi do Sr. Padre Coutinho que recordou a pessoa, o cidadão e o Padre que foi o P.º Albino.

Seguiu-se a romagem ao cemitério ao jazigo em que se encontram os restos mortais do P.º Albino, onde se depositou uma coroa de flores sobre o jazigo e toda a gente, após um minuto de silêncio, orou pela alma do saudoso Abade.

Após tão honroso acto, toda a gente seguiu até ao fundo da Avenida para assistir ao acto que perpetuará a memória do P.º Albino. Foi descerrada uma lápide comemorativa da homenagem prestada e que

dá à rua que vai da Avenida até ao caminho vicinal entre Santo António e a E. N. 13 o nome do P.º Albino Alves Pereira.

No uso da palavra o Presidente da Junta de Freguesia, Sr. José Fernandes Ribeiro, realçou a obra humana do Padre Albino, o seu afecto pelas crianças, a sua disponibilidade na assistência aos doentes, o seu respeito para com as pessoas e o que estas lhe dedicavam, a restauração da Igreja Paroquial, a Procissão do Senhor aos Enfermos...

Seguiu-se no uso da palavra o Rev.º Pároco que apelava para o sentido humano da vida do homenageado.

E assim terminava o programa da comemoração do 1.º centenário da morte do Padre Albino.

Simple na aparência mas significativa para todos nós esta homenagem sensibilizou e calou bem fundo no coração de quantos a viveram e presenciaram.

Bem haja quem teve tão feliz iniciativa. — C.

(continua na 4.ª página)

Faça publicidade no **Jornal de Esposende**

Restaurante Lima

agora sob a gerência de

MANUEL DA CRUZ PIMENTA

ex-sócio de «Rita Fangureira»

E. N. 13 - a 100 m da SONAP
4740 ESPOSENDE

Telef. 961686

Stand de Automóveis

AUTO-CANADÁ

De **MANUEL DE SÁ CARREIRA**



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

Esposende Regional

(continuação da 3.ª página)

GEMESES

CANOAGEM

A equipa de canoagem do G. C. D. e R. de Gemeses, participou nos passados dias 16 e 23 de Junho, na «Maratona Internacional do Ave», em Vila do Conde, na qual se classificou em 10.º lugar por equipas entre as 18 participantes, tendo conseguido individualmente um 8.º lugar na classe de júnior e um 11.º na classe sénior. Participaram 8 atletas; e, na «Maratona Internacional de Crestuma - Grand Prix 85», considerada a festa da canoagem, não só pelo seu alto nível internacional, mas também pelo grande número de participantes, quer estrangeiros quer nacionais. Atendendo ao alto nível competitivo e à distância de cerca de 30 kms, era de esperar bastantes dificuldades. Elas surgiram conseqüentemente, mas os nossos atletas, os 5 que participaram em juniores e seniores e 3 em cadetes (5 km) conseguiram terminar as respectivas provas. Neste momento ainda não temos em nosso poder as respectivas classificações, que daremos oportunamente.

FALECIMENTO

Muito sentido por toda a população, aconteceu o falecimento no dia 14 passado, de José Rodrigues da Silva, de 72 anos de idade, casado e que era comerciante e proprietário da Casa Silva, em Esposende. Era natural e residente nesta freguesia e gozava de acentuado prestígio, pelo que se deveu enorme pesar.

A sua família, o «Jornal de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

BRINCADEIRA OU VANDALISMO?

Quando as brincadeiras servem para destruir, podem tornar-se em autênticos actos de vandalismo. De facto assim aconteceu na madrugada de 23 para 24 servindo-se do facto de estarem na noite de S. João, julgando-se com direitos superiores aos normais e vai de deitar mãos às, anteriormente reclamadas, placas de sinalização de trânsito, e arrancá-las pura e simplesmente, pendurando-as nos muros. É de lamentar que existam, ainda, pessoas com tão pouco sentido de responsabilidade, servindo-se da noite para cometer actos deste tipo, que prejudicam também quem os cometeu.

Apelo daqui, a quem cometeu tão baixo acto, para utilizar os mesmos métodos e colocá-las no seu devido local.

«Não brinquem com coisas sérias!» — C.

RIO TINTO

DOENTE

Encontra-se doente, há já algumas semanas, o nosso Rev.mo Pároco, Sr. Padre Cândido Cardoso Rodrigues.

Embora haja quem duvide do seu restabelecimento, nós desejamos sinceramente e esperamos a sua rápida recuperação.

Se Deus ouvir as nossas preces ele se restabelecerá.

Entretanto, os Serviços Religiosos nesta paróquia, designadamente as Missas Dominicais, têm sido celebradas pelos Rev.mos Párcos de Barqueiros e Fonte Boa.

OBRAS PÚBLICAS

Previstas no Plano de Actividades da Câmara Municipal para o ano em curso, iniciaram-se há dias as obras de beneficiação do Caminho da Fonte — 2.ª fase e do Caminho das Cartas. O primeiro situa-se no Lugar da Igreja e o segundo no Lugar da Capela.

Se tudo correr como se espera, teremos mais duas importantes vias de acesso pavimentadas, ainda antes da vinda dos nossos emigrantes para as férias deste Verão.

Bem hajam os autarcas que por estes melhoramentos se interessaram. — C.

Publicidade

Nasceu o menino, a quem foi dado o nome de César António, filho de António Joaquim da Silva Faria e de Maria Madalena Garrido Gonzaga.

É neto materno de António Ferreira Gonzaga e de Maria Deolinda Fernandes Garrido, desta freguesia de Rio Tinto.

Parabéns aos papás e aos avós.

MARINHAS

OBRAS DE RESTAURO NA IGREJA PAROQUIAL

Feito o estudo à conservação dos telhados e observadas as paredes, a Comissão Fabriqueira chegou à conclusão de que a realização de obras na Igreja Paroquial era urgente, caso contrário, até os tectos poderão, a breve prazo, ser afectados.

A obra de remodelação vai ser feita por administração directa, pois, só com o decorrer dos trabalhos se poderá saber ao certo o que irá fazer falta. Também não se sabe ao certo quanto poderá vir a custar a obra, embora as hipóteses apontem para os 2 500 aos 3 mil contos.

O Pároco lá lançou um apelo em que afirma não se exigir nada a ninguém, mas sim, pedir a colabora-

ção de todos, desde as crianças, jovens, adultos e, em particular, os emigrantes.

A subscrição para a realização das obras já está aberta e vai em bom ritmo. Neste momento o número de subscritores já se eleva a 116 e já foram oferecidos 387 988\$00. A campanha continua em curso e espera-se que as obras possam começar brevemente.

COMISSÃO FABRIQUEIRA

A Comissão Fabriqueira da Igreja Paroquial de Marinhas apresentou o seu relatório de contas referente a 1984, bastante descriminado.

O resumo das contas é o seguinte:

Receitas	372 893\$50
Despesas	196 519\$00
Saldo Positivo	176 374\$50

PROVA DE ATLETISMO

O Centro Social da JUM realizou a sua 9.ª Grande Prova de Atletismo, no passado dia 26 de Maio. A prova tinha 3 escalões — juvenis, juniores, seniores e veteranos. A prova manteve o mesmo brilho, alegria e desportivismo que sempre a tem caracterizado. O número de participantes, embora não fosse tão elevado como na última prova realizada, foi o suficiente para que esta prova continue a ser uma grande prova do desporto e já com grandes êxitos assinaláveis.

CICLISMO JUVENIL

O Centro Social da JUM foi o organizador do I Circuito de Marinhas para juvenis federados, que se realizou no dia 9 de Junho, com início às 9,45 horas, com a colaboração da F. P. de Ciclismo, Associação de Ciclismo de Braga, e com o patrocínio da JUM, Câmara Municipal de Esposende e de algumas casas comerciais, que quiseram apoiar esta primeira iniciativa realizada no nosso concelho.

A prova foi realizada em circuito, num percurso de 33 km, com partida da Avenida Marginal—Hotel Suae Mar—, Estrada dos Rouxinóis, E. N. n.º 13, Avenida Marginal, num total de 6 voltas.

Na classificação geral individual o 1.º lugar coube a Urbano Almeida, do Ovarense, o 2.º a José Barros e o 3.º a Joaquim Silva, ambos do Lordelo.

Por equipas ficou em 1.º lugar o Ovarense, em 2.º o F. Mota e em 3.º o Lordelo.

A organização da prova esteve com excelente nível não se tendo verificado qualquer incidente durante todo o circuito. Os prémios oferecidos foram muitos e, assim, todos os atletas foram agraciados com troféus, taças e medalhas. — C.

O União Desportiva de Vila-Chã

(continuação da 6.ª página)

nada poderemos dizer, não por falta de qualidades deles, mas por os não termos podido apreciar durante os jogos. É o caso do Rogério, do Victor, do Ginho, do Dino e do Branquinho.

— Quanto ao guarda-redes, é um jovem, ainda bastante novo, e que promete ser um bom defensor das redes. Segundo dizem, já teve propostas de equipas de divisões superiores à da U. D. de Vila Chã, mas por motivos familiares foram rejeitadas.

— O guarda-redes suplente, o Manuel, raramente teve lugar na equipa, porém houve um jogo em que o vimos «actuar» não na baliza, mas num dos extremos, foi um jogo amigável, de qualquer modo demonstrou boa queda para o domínio e manejo da bola.

— O Pimenta, é um autêntico poste na defesa; muitas das vitórias da U. Desportiva a ele são devidas, não pelos golos marcados, mas pelo obstáculo que representava para os adversários.

— Likas, um dos bons jogadores em qualquer lado do terreno, mas se pudermos expressar a nossa opinião, o lugar ideal dele é a defesa.

— Bino Ramos, é um jogador que tem já um bom traquejo no futebol, embora a suspensão que teve durante o campeonato o tenha prejudicado.

— O Artur Agostinho, demonstra grande fervor pelo futebol, tem boas qualidades, mas nota-se a falta de treinos; quanto a nós é também um dos grandes pilares da equipa.

— Baganha, era a pessoa que mais falta fazia dentro do campo, não só pelo que jogava, mas pela liderança que tomava durante os jogos. Quase posso afirmar que todas as boas jogadas que houve foram iniciadas e dirigidas por ele.

— O Paulo, tinha umas descidas bastantes oportunas pelo corredor lateral o que proporcionava lances de muito perigo para a defesa contrária.

— O Mário Jorge, é um jogador extremamente veloz, o que fazia com que estivesse sempre bem vigiado, não podendo então evidenciar-se muito, pois é de seu temperamento psíquico exaltar-se, o que depois lhe prejudicava a concretização de boas jogadas.

— Gerardo, pareceu-nos ser bastante calculista, arri-

cando no acaso poucas vezes, para fazer o que por cá diziam «jogadas inteligentes».

— O Daniel, no final do campeonato já o consideravam a «arma secreta» da U. Desportiva; com razão era assim chamado porque resolveu várias vezes o confronto a favor do Vila Chã.

— Costa, apresentou algumas jogadas que eram dignas de registo se a isso nos pudessemos atrever.

— Aarão, foi um jogador que nos deixou a impressão de ter feito sempre o que pôde, não descurando nunca os pontos centrais do rectângulo.

O futuro da Campeã

Já em crónica anterior nos referimos à direcção; é nela que tudo bate, sobretudo o que de mal acontece, ou quando a equipa não está a produzir aquilo que dela era esperado. É preciso ter muita coragem e espírito de abnegação para tomar tamanha responsabilidade. Felizmente sempre vai aparecendo alguém para que os lugares não fiquem vazios e as missões sejam exercidas como devem ser.

Há pessoas a quem não podemos esquecer ao falarmos da U. D. de Vila Chã e uma dessas pessoas é o Sr. Silvestre Abreu, que há já alguns anos é o secretário da União e é um pouco «por causa» dele que o futebol cá vai oferecendo estas alegrias, embora tenhamos também que nomear o presidente da direcção que levou o U. Desportiva a todas estas glórias, o Sr. António Barbosa, e todos os outros elementos que faziam parte da direcção que está a cessar a sua actividade.

Agora novos problemas se levantam para a nova direcção de que será presidente o Sr. Ramiro Silva; a equipa tem por objectivo manter-se na 2.ª divisão, mas se surgir a oportunidade não a vai largar.

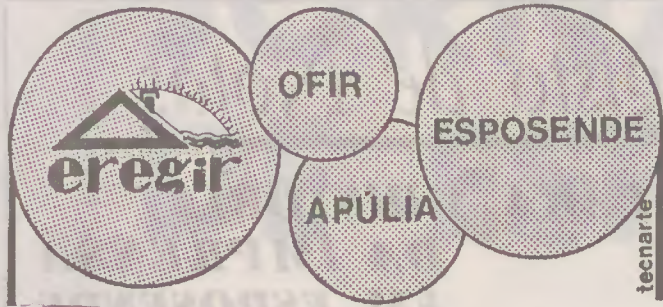
O orçamento desta época que acabou rondou os 1 500 contos, a próxima irá para o dobro, talvez, e a U. D. de Vila Chã conta neste momento com 80 sócios que pagam mensalmente 100\$00; contas bem feitas e não chega a nada! Está nas nossas mãos o futuro da nossa equipa; para grandes exigências, tem que haver boas condições...

M. Neiva

Abilio do Monte, L.da

VENDE EM S. BARTOLOMEU DO MAR
LOTES DE TERRENO

- ★ Diversos preços;
- ★ Tem todas as infraestruturas necessárias;
- ★ Escritura de imediato;
- ★ Informações no local ou através dos telefones da firma n.os 961044 e 961875.



VENDE

em ESPOSENDE:

T3 — no Edifício do Cinema
TERRENO — s/ o Hotel Suave-Mar

em OFIR:

TERRENO a 700\$00 m2

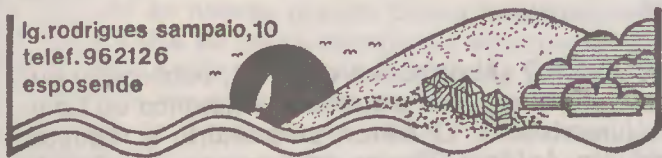
em FÃO:

MORADIA T4
TERRENO para R/chão +2

Em construção:

MORADIAS E APARTAMENTOS

lg. rodrigues sampaio, 10
telef. 962126
esposende



FUTEBOL

Eleições na A. D. de Esposende

O Dr. João Paulo Gomes continua a presidir à Direcção da Associação Desportiva de Esposende. Os associados e simpatizantes do clube de futebol local, respiraram fundo, após a Assembleia Geral realizada no passado dia 22 no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários. O «fantasma» da não candidatura do Dr. João Paulo, chegou a pairar e muitos simpatizantes do futebol sentiram o cheiro da «desgraça».

Embora nem tudo corresse pelo melhor, a melhor solução talvez fosse aquela. A nova Direcção aprovada (não eleita) pelos associados é nova, com excepção do Dr. João Paulo. No primeiro tempo o Presidente da Direcção, fez o balanço das actividades da gerência finda, dando as necessárias explicações quando solicitadas por alguns associados. Na parte secundária desta Assembleia,

e depois de apresentada a lista dos novos corpos directivos, esta quase se limitou a críticas a um deles, duras e objectivas, com vozes alteradas algumas vezes.

O Dr. João Paulo Gomes, sempre deu a entender as razões do novo «elenco surpresa», o que nem sempre foi entendido por alguns.

Com a promessa de dizermos mais sobre os próximos acontecimentos, transcrevemos os nomes dos próximos responsáveis pela A. D. de Esposende:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. Juvenal Silva; Vice-Presidente, Augusto Vilarinho Rodrigues; Secretário, Manuel Maria Martins da Silva Costa.

Conselho Fiscal

Presidente, Armindo da Rocha Duarte; Vice-Presidente,

(Do «Jornal de Esposende», n.º 92, de 1-7-1985)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, na Acção de Divisão de Coisa Comum pendente na secção de processos da Secretaria, movida por Adelino de Oliveira Coelho, mulher e outros, residentes na Maia, a Manuel de Sousa Soares e mulher Maria Augusta da Lage Maciel, residentes no Lugar da Igreja, freguesia de Gemeses, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel objecto daquela acção, sobre que tenham garantia real.

Esposende, 20 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,
a) Armindo Costa

O Escrivão de Direito,
a) Manuel de Matos Ferreira

Dr. José Gualdino Baptista Silva; Secretário, Francisco Miranda Marques.

Direcção

Presidente, Dr. João Paulo de Castro Morais Gomes; Vice-Presidente, António Pilar Ferreira; 1.º Secretário, Manuel Sotero Lima Costa; 2.º Secretário, Manuel Artur Soares da Rocha; 1.º Tesoureiro, Jaime Gonçalves Regado; 2.º Tesoureiro, João Augusto Vilarinho Rodrigues; Vogais, Manuel Moreira Passos; Fernando Pires da Rocha; António Eduardo Loureiro Ferreira; Manuel Ferreira Clemente.

J. L.

Registo de Notas

Para a história da Imprensa em Esposende

(continuação da 6.ª página)

Quanto a NÚMEROS-ÚNICOS, podemos assinalar quatro «In Memoriam» de outras tantas ilustres Figuras de Esposende, que bem mereceram aquele preito de homenagem, gratidão e saudade: ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO (25-7-1906, no centenário do seu nascimento); DR. HENRIQUE DE BARROS LIMA (por motivo do seu prematuro falecimento, em 6 de Outubro de 1924); JOSÉ DA SILVA VIEIRA (no 1.º aniversário do seu falecimento, ocorrido em 22-11-1940); e JOÃO AMÂNDIO, prematura e inesperadamente falecido, em 30 de Novembro de 1948. Qualquer destes «in memoriam» representam expressivas homenagens póstumas e trabalhos valiosos de impressão tipográfica e de literatura, graças a muitos depoimentos notáveis e insuspeitos. Merecem bem uma análise demorada e divulgação em momento mais oportuno. De sublinhar também a publicação ESPOSENDE - PRAIA DE SUAVE MAR, em Agosto de 1929, «revista de propaganda das belezas naturais desta linda praia», como foi subtitulada pelos seus organizadores e editores, Domingos Lopes da Costa, Guilherme de Oliveira e João Amândio, todos já falecidos, que com tal iniciativa (muito arrojada e inovadora para aqueles difíceis tempos de grande crise económica) deram provas, «tão somente, do amor arreigado à nossa terra, para a tornar bem conhecida, mostrar as belezas que a exornam, colocá-la no ponto em que o deve ser», como se lê nas «Duas Palavras» que lhe servem de preâmbulo. É ainda de assinalar, na imprensa local do passado, já um tanto remoto, O PORTO DOS CAVALOS DE FÃO, de Maio de 1913 em separata do jornal «O Esposendense», seguida de um manifesto AO PÚBLICO E À CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, logo em Novembro seguinte, em defesa da construção daquele «porto», defendida pelo sonhador, mas denodado fangeiro Padre Chaves.

Nos últimos anos — mais ou menos desde 1970 — apareceram neste concelho alguns BOLETINS de orientação católica e que, segundo amável apontamento do Rev.º Arcipreste desta vila, são os seguintes:

VOZ DE ANTAS — Boletim Paroquial de S. Paio de Antas, mensal, e que vai na 3.ª série (iniciada em 1976). É o mais antigo do concelho, pois a 1.ª série é anterior a 1968.

VOZ DE FORJÃES — Boletim Paroquial, fundado em 1970, bimestral.

MAIS ALTO — Boletim Interparoquial de Vila Chã, Palmeira e Curvos (1970-74); uma 2.ª série, só respeitante a Vila Chã, publicou 42 números em «offset», desde 1976 a 1981, ano em que acabou.

DESPERTAR — Boletim Semanário de Marinhas, de carácter pastoral e litúrgico, que continua a publicar-se em «offset», há cerca de 8 anos.

BOLETIM PAROQUIAL DE ESPOSENDE — começou em 1968, tendo-se publicado 101 números, quase sempre mensais. Suspendeu a publicação em Dezembro de 1979 para dar lugar ao RENASCER — Boletim Interparoquial, e que ao cabo de 17 números, por motivo de registo legal, teve de mudar aquele título para NASCER DE NOVO, abrangendo actualmente as Paróquias de Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte-Boa, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila Chã e Vila Cova. Exite ainda um pequeno boletim mensal — BRISA DE MAR, já em 4.ª série e que é propriedade do Centro Social da Juventude de Mar (S. Bartolomeu).

Presentemente, além deste bi-mensário, JORNAL DE ESPOSENDE, publica-se na Vila de Fão, um jornal mensal — O NOVO FANGUEIRO — que completou em Maio findo o seu primeiro ano de existência.

18-6-85

M. S. T.

FIRMINO PEREIRA DA COSTA

Agradecimento

Sua mulher, filhos, genro, noras, netos e restante família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer a todos quantos participaram no funeral e na Missa de 7.º dia, ou de qualquer modo quiseram partilhar da sua dor.

Esposende, 21 de Junho de 1985.

A FAMÍLIA

Já abriu

ANDEX

de Maria José da Cruz Nibra Nunes

Consertos super-rápidos em todo o género de Calçado

Aven. Valentim Ribeiro (Frente ao Mercado JAJU)

ESPOSENDE

JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer por outra forma, a Família penhoradamente manifesta, por este meio, a sua simpatia a todos quantos se dignaram participar no funeral, ou de qualquer modo quiseram partilhar na dor, pela perda de José Rodrigues da Silva.

GEMESSES - Esposende, 21 de Junho de 1985.

A FAMÍLIA

JORNAL DESPORTIVO

O União Desportiva de Vila-Chã

**CAMPEÃO DA III DIVISÃO DA A. F. BRAGA
E VENCEDOR INVICTO DA SÉRIE «A»**

A U. D. de Vila Chã, começou a participar nos campeonatos regionais em 1980. Foi também nesta altura que os seus estatutos foram aprovados oficialmente e fizeram a escritura de Associação sem fins lucrativos, ou seja para valorizar o desporto amador. Embora os seus estatutos contemplem outras actividades, não foi ainda possível concretizá-las podendo para isso serem apontadas várias razões, como por exemplo: o futebol. Embora sendo como já dissemos um desporto amador, é um autêntico sorvedouro de todas as verbas disponíveis, não só pelos compromissos que é obrigado a satisfazer, mas também porque as carências continuam a ser muitas (obras, material renovável, a electricidade consumida, os prémios, as deslocações, etc.) como ainda pela não perenidade das direcções que são normalmente constituídas por

uma única época e por isso bastante limitadas, tanto pelo tempo, como pelo planeamento a longo prazo de certos empreendimentos.

Há ainda outro factor a salientar, que é o de o campo de futebol não ser propriedade da U. D. V. C., mas da Confraria, o que leva a que por vezes haja renúncia de participações oficiais e até, porque não, há um certo esmorecimento na concretização de várias obras começadas mas que nem de longe vêm o seu epílogo.

Esta é normalmente a situação de quase todas as equipas que militam nos Regionais onde o dia-a-dia da direcção é tentar vencer as barreiras, que se apresentam tanto as burocráticas, que não são poucas e por vezes de difíceis soluções, quer por falta de colaboração das instâncias superiores oficiais, como por causa da normal pouca experiência com que

são apanhados os directores, que além de tudo, têm ainda que tratar dos seus interesses à parte do futebol, que por si já não lhes exige pouca disponibilidade.

Análise da Época

Quando a direcção cessante tomou posse, comprometeram-se a fazer subir de divisão a nossa equipa, indo procurar treinador e jogadores para concretizarem o projecto; o que logo de início se torna um pouco difícil.

Conseguiram «arranjar» o treinador, o Sr. José Costa, mais conhecido por «Zézinho», que é uma pessoa assaz calma e que já tem alguma experiência como treinador, embora a sua profissão seja completamente desligada do desporto, mas como é um «apaixonado» pelo futebol procura sempre «roubar» algum tempo para ensinar aquilo que sobretudo a experiência lhe tem ensinado.

No início da época de futebol, teve uma série de disabores, sobretudo durante a taça porque ainda não havia sincronia entre toda a equipa, direcção, treinador, jogadores. Depois quando terminou a taça, no início do campeonato houve ainda alguns problemas que resultaram em dois empates sendo estes atribuídos especialmente à falta de preparação física que se notava na equipa e ao desconhecimento que reinava entre os jogadores e a própria direcção técnica, não a nível de conhecimento, mas a nível de táctica de jogo.

Com o desenrolar do campeonato as arestas foram sendo polidas e os resultados começaram a ser vistos, de uma maneira agradável para todos os adeptos da U. D. de Vila Chã.

O plantel de jogadores é formado por 18 jovens que briosamente defenderam as cores da nossa terra.

De entre estes 18 jovens só 5 pertencem à nossa freguesia, os restantes são de freguesias do concelho de Barcelos, o que não funcionava como amortizador mas bem pelo contrário parece que ainda defendiam com mais garra e sentiam-se bem tristes no final do jogo quando não tinham produzido aquilo que já lhes era habitual.

Agora vamos tentar fazer um pequeno resumo sobre os jogadores, não para os criticar de modo a tirar o entusiasmo mas sobretudo para encorajar mais se isso é possível. Há alguns dos quais

Registo de Notas

PARA A HISTÓRIA DA IMPRENSA EM ESPOSENDE

(4)

Pelo Dr. M. SOBRAL TORRES

O PETARDO (Abril a Maio de 1915), quinzenário que se intitulava «independente», não foi além do 4.º número, dominado por «O Combate». Foi seu director e editor, João Rego Villas-Boas Neto, amigo e colaborador de J. Silva Vieira que mais uma vez aparece como proprietário e administrador, com composição e impressão na sua «Tipografia Esposendense».

(Em Julho de 1917, como dissemos, nasce «O Cávado» que havia de se manter nesta Vila até 1973, passando então a publicar-se em Braga ainda sob propriedade e direcção do Dr. Bernardino Amândio para em 1974 passar a ser dirigido pelo Eng.º Armando Correia).

O COIVEIRO (Abril/Junho de 1918), publicação humorística quinzenal, com o subtítulo «Increnca ou Lamparina Humorística». O editor, proprietário e redactor principal era António Ribeiro da Fonseca, da distinta família de Valentim Ribeiro. Jovem muito alegre e dinâmico, desportista e amador teatral de grande comicidade, era muito popular e conhecido por «Antoninho Fonseca». (A ele, principalmente, se deve a organização do primeiro grupo de futebol de Esposende e um notável grupo cénico e musical aberto a todas as classes sociais). «O Coiveiro» terminou a sua publicação ao cabo de sete números, compostos e impressos já na tipografia do jornal «O Cávado», ainda situada no Largo Tomaz de Miranda, ou seja, antes de mudar para a Rua Barão de Esposende, onde se manteve enquanto existiu.

O ESPECTRO, semanário fundado em 17-VII-1918, com redacção e Administração no «Largo Rodrigues Sampaio», tinha como editor e director Adélio Ferreira Lima, oriundo de S. Bartolomeu do Mar, terra natal daquele grande jornalista e panfletário do Liberalismo. Daqui o pretencioso título deste pequeno semanário que durou somente até 6 de Fevereiro de 1919 (em plena «Monarquia do Norte»), composto e impresso na Tipografia Esposendense.

A VERDADE (1919-22), semanário marcadamente político, republicano e que tinha como redactor principal o já conhecido jornalista e contista Manuel de Boaventura, autor da incisiva secção «Espozendelérias», contando também com outros colaboradores de nome e prestígio no meio social e político local. João Pinto dos Santos era o seu «testa de ferro», figurando como proprietário, editor e administrador. Pode dizer-se que o semanário (igualmente «republicano»), fundado em Barcelos logo a seguir e com o mesmo título, dirigido por Artur Roriz Pereira, foi a continuação daquele combativo e criterioso jornal esposendense, de que aliás (e talvez por isso) A. Roriz era assíduo colaborador.

★

Entretanto, também em Fão — importante meio político-social e capitalista, de fortes tradições bairristas — se publicaram numerosos jornais que foram fazendo o seu tempo, dentro das referidas vicissitudes da imprensa do nosso concelho: O FAOZENSE (1906-1908), semanário; O FAROL FAOZENSE (1915-16), quinzenário; O FAROLIM (publicou um único número, em 20-8-1916); NOVO PORTO (1918-19), quinzenário; O MÁ-LINGUA (1918-19), semanário satírico; NOTÍCIAS DE FÃO (1921-24), semanário, com uma segunda série (1926-27), em que pontificou o Padre Sá Pereira, monárquico destacado e que aderiu ao regime do «28 de Maio» (Ditadura Militar de 1926); O FANGUEIRO (1958-1962), quinzenário regionalista e que reuniu apreciável elenco de colaboradores, chegando a publicar 89 números. Ainda há notícia, embora precária, de ter sido fundado na freguesia de Gandra, em 1915. O GAFANHOTO, semanário, que teria carácter humorístico e noticioso. Também na freguesia das Marinhas se publicaram alguns números de um mensário dedicado à construção civil, O TRABALHO (1932), mas com redacção e administração em Esposende, onde era composto e impresso.

(continua na 5.ª página)

Senhores Emigrantes :

Sabemos das dificuldades que têm em pagar a assinatura do jornal.

Portanto, sugerimos:

Se vem à nossa terra passar férias, aproveite a oportunidade.

Gostaríamos que nos visitasse.

OBRIGADO

CONTRASTES...

A «arrumação» da fonte atrás da Matriz e do futuro Centro Paroquial, constitui, por um lado, um irreparável prejuízo para o nosso já defraudado e raro património arquitectónico e por outro, o ganho de uma das grandes necessidades desta vila — um «mijadouro» público.

★ Sabem os leitores o que são arredondamentos?

Nós explicamos:

É um novo sistema que os Serviços Municipalizados injectaram no programa do computador, de forma a usurpar aos consumidores, sempre mais uns escudos na conta da água.

Por exemplo:

Numa conta que um leitor nos mostrou, houve um «arredondamento» de 234\$00 para 237\$00?!!

Percebem?



PORTE PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

aveniçãdo

Jornal de Esposende

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE

(continua na 4.ª página)